

**A LÍNGUA INGLESA COMO FATOR DE INCLUSÃO PROFISSIONAL:
UMA ANÁLISE DA COMPETÊNCIA LINGUÍSTICA DOS EGRESSOS DO CURSO
SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA**

***THE ENGLISH LANGUAGE AS A FACTOR OF PROFESSIONAL INCLUSION:
AN ANALYSIS OF THE LINGUISTIC COMPETENCE OF THE GRADUATES OF THE
HIGHER COURSE OF TECHNOLOGY IN LOGISTICS***

***LA LENGUA INGLESA COMO FACTOR DE INCLUSIÓN PROFESIONAL:
UN ANÁLISIS DE LA COMPETENCIA LINGÜÍSTICA DE LOS EGRESADOS DEL
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGÍA EN LOGÍSTICA***

Rodrigo Avella Ramirez

roram1000@hotmail.com

Doutor em Educação, Arte e História da Cultura (UPM)

Professor e pesquisador do CEETEPS

William Rocha Dias

wswrd@hotmail.com

Tecnólogo em Logística (FATEC-SP)

RESUMO

Este artigo visa discutir a questão da inclusão profissional do egresso do curso de superior de Tecnologia em Logística. Mais especificamente, pretende-se averiguar como o domínio da língua inglesa constitui-se como referencial para esta inclusão em um mundo corporativo cada vez mais internacionalizado. Para tanto buscou-se como referencial teórico teorias que possuem como eixo norteador a formação por competências bem como teorias que enfatizam o papel da língua inglesa como língua-franca. Faz-se uso de pesquisa documental em literatura especializada bem como nos resultados de um exame internacional de proficiência em inglês (TOEFL-ITP) obtidos pelos egressos de um curso superior em Logística de uma instituição universitária. Os resultados indicam consonância entre a formação dos egressos e as expectativas do mercado de trabalho.

Palavras-chave: Inclusão Profissional, Língua Inglesa, Competência.

ABSTRACT

This article aims to discuss the issue of the professional inclusion of graduates from the course of Technology in Logistics. More specifically, it intends to investigate how the command of the English language constitutes a reference for this inclusion in an increasingly internationalized corporate world. In order to do so, it was sought as theoretical reference theories that have as a guiding axis the formation by competences as well as theories that emphasize the role of the English language as lingua franca. Documentary research based on specialized literature is used as well as the results of an international English proficiency examination (TOEFL-ITP) obtained by the graduates from a university institution. The results indicate a consonance between the education of the graduates and the expectations of the labor market.

Keywords: Professional Inclusion. English language. Competency.

RESUMEN

Este artículo tiene por objetivo discutir la cuestión de la inclusión profesional del egresado del curso de superior de Tecnología en Logística. Más específicamente, se pretende averiguar cómo el dominio de la lengua inglesa se constituye como referencial para esta inclusión en un mundo corporativo cada vez más internacionalizado. Para ello se buscó como referencial teórico teorías que poseen como eje orientador la formación por competencias así como teorías que enfatizan el papel de la lengua inglesa como lingua franca. Se hace uso de investigación documental en literatura especializada así como en los resultados de un examen internacional de aptitud en inglés (TOEFL-ITP) obtenidos por los egresados de un curso superior en Logística de una institución universitaria. Los resultados indican la consonancia entre la formación de los egresados y las expectativas del mercado de trabajo.

Palabras clave: Inclusion profesional. Lengua Inglesa. Competencia.

INTRODUÇÃO

Em um mundo tecnológico e globalizado a corrida pela competitividade não pára, e para isso, os colaboradores precisam capacitar-se constantemente para estarem preparados para os desafios impostos. Atualizar-se é indispensável o que torna a habilidade de dominar a língua inglesa essencial. Requer-se *expertise* no assunto em questão. O intercâmbio de informação e conhecimento é incessante, novos recursos, descobertas e ferramentas são colocadas a disposição de muitos, mas poucos sabem fazer uso. Tudo isso é relatado de

forma escrita e verbal. Com isso um problema que enfrentamos é a não especialização nessa língua estrangeira (LE) principalmente, no Brasil.

As pessoas não conseguem estudá-la e aprofundar-se de modo correto, sempre estando em falta e comunicando-se inadequadamente. Ramirez (2014) afirma que em tempos atuais, denominados por alguns de pós-modernos, por outros de sociedade da informação ou sociedade globalizada, é cada vez, mais nítido o papel da *língua franca* que a língua inglesa parece ter adquirido, em escala mundial. Nos dias atuais, percebe-se a tão procurada capacitação profissional e pessoal. Nessas circunstâncias, necessitamos urgentemente de preparação se quisermos continuar atuando no cenário competitivo. As corporações cada vez mais buscam profissionais que respondam com diligência as tarefas e funções exigidas para cada cargo. É preciso rever as competências já obtidas e atualizá-las constantemente para a continuidade do profissionalismo no mercado de trabalho.

O conceito de competência está relacionado a uma característica ou um conjunto de características ou requisitos. Conhecimento ou uma só habilidade ou aptidão, por exemplo, indicados como uma condição capaz de produzir efeitos de resultados, de solução de problemas, podem ser chamados de competência (RESENDE apud PILATTI; SANTOS, 2011, p. 23).

Um das características que se almeja _ as empresas e atores sociais _ é o domínio de idiomas. Este, por sua vez, proporcionará a comunicação entre pessoas e indivíduos de outros espaços geográficos resultando em satisfação profissional e pessoal. Segundo Ramirez (2014), quando se estuda uma língua estrangeira, deve-se prestar atenção aos focos de interesse, estes podem estar no país onde a língua é falada ou no país onde é estudada. A arte da boa comunicação é o elo que liga pessoas de diferentes raças e culturas e através dela alcançamos nossos objetivos para contínuo desenvolvimento. Como se pode constatar, os mundos corporativo, científico, econômico, acadêmico e tecnológico fazem uso da língua inglesa para a transmissão de informações e construção de conhecimento.

[...] a tese do inglês como língua franca, a grande maioria dos organismos internacionais adota a língua inglesa como língua oficial: ONU, OMS, OEA, OMC, UNESCO, OIT, são alguns exemplos. Empresas multinacionais como a Nokia (Finlândia), Samsung (Coreia), Siemens (Alemanha), Louis Vuitton (França) e Merloni SpA (Itália), só para citar algumas, adotam o inglês como língua oficial. Em comunicações aeronáuticas e em navegação em águas internacionais, em exportações, alfândega, direito internacional, tecnologia da informática, Internet (86.55% das páginas da web estão disponíveis em inglês) e programação de computadores, da mesma forma, o inglês é o idioma praticado (PILATTI; SANTOS, 2011, p. 26).

Nas atuais circunstâncias, empresas nacionais estão expandindo seus horizontes de maneira econômica, comercial e tecnológica. Para tal, é de extrema importância a capacitação de seus colaboradores para o sucesso de seus trâmites. Negociações terão que ser feitas e de maneira correta e o domínio de um idioma, no caso o inglês, facilitará, em muito, o processo da comunicação, uma vez que ele é considerado a língua franca mundial.

Hoje o inglês continua a ter uma posição dominante na ciência, tecnologia, medicina e computação; na pesquisa, livros, periódicos e software; nos negócios transnacionais, comércio, navegação e aviação; na diplomacia e organizações internacionais; na cultura de massa e no esporte. 85% das ligações internacionais são conduzidas em inglês, 75% da correspondência mundial é em inglês e mais de 80% dos livros científicos publicados são em inglês (PILLATI; SANTOS, 2011).

Faz-se necessário que as pessoas se equipem com ferramentas apropriadas para a competitividade e inovação constantes. A internacionalização das empresas e também da mídia exige capacitação para as mudanças futuras cujos efeitos já podem ser sentidos. As ferramentas tecnológicas facilitam a comunicação de modo a estreitar espaços e pessoas com suas culturas, economias, políticas etc... O inglês é a língua oficial de sessenta países, conta com mais de meio bilhão de falantes (GRADDOL, 2006), bem atrás do Mandarim que conta com o dobro de falantes nativos. Porém, o inglês é a língua estrangeira mais falada no mundo, para cada falante nativo existem dois não nativos. “ O inglês é provavelmente a única língua estrangeira que possui mais falantes não nativos do que nativos” (LEIFFA, 2006, p.364).

Com base nos argumentos expostos nos parágrafos anteriores, o presente trabalho busca investigar se a competência linguística dos alunos egressos da Fatec Zona Sul está em consonância com as demandas do setor empregador a ponto de facilitar-lhes a inclusão profissional depois de formados.

Portanto, o principal objetivo deste artigo consiste em analisar o nível de competência linguística em língua inglesa dos egressos da Fatec ZS à luz do Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas (QCRE), medidos através dos resultados de um exame internacional.

REFERENCIAL TEÓRICO

Menino (2014) afirma que o conceito de competência está ligado diretamente, sem chegar ao nível de especialista, a uma *performance* superior do indivíduo perante uma tarefa ou situação sem se confundir com a *aptidão* (talento natural da pessoa que pode vir a ser aprimorado). Envolve-se aí treinamentos e avaliações constantes para um processo de qualidade contínuo na prestação de serviços aos nossos *stakeholders*. Pode-se adquirir isso através de competências técnicas como escolaridade, treinamentos e experiências, a saber: A competência e habilidade nos capacitam a desenvolvermos de acordo com as circunstâncias e necessidades de situações inesperadas frente a algum problema ou impasse. Isso quer dizer que não enfrentaremos o mesmo impasse repetidas vezes, mas a cada momento que algo novo aparecer, saberá agir de forma eficaz agregando valor às nossas decisões. Estas terão que trazer resultados positivos a todos os colaboradores sem que ninguém saia prejudicado.

Pode-se dizer que uma competência permite lançar mão de conhecimentos com o intuito de enfrentar uma determinada situação-problema. Destacamos aqui o termo mobilizar. A competência não é o uso estático de regrinhas aprendidas, mas uma capacidade de lançar mão dos mais variados recursos, de forma criativa e inovadora, no momento e do modo necessário. A competência abarca, portanto, um conjunto de coisas. Perrenoud fala de esquemas, em um sentido muito próprio. Seguindo a concepção Piagetiana, o esquema é uma estrutura invariante de uma operação ou de uma ação. Não está, entretanto, condenado a uma repetição idêntica, mas pode sofrer acomodações, dependendo da situação (GARCIA, 2005 p. 25).

A competência é um passo obrigatório em direção ao *status* de especialista e à sua *performance* privilegiada. Ela descreve a capacidade de um indivíduo para desempenhar determinadas tarefas com celeridade, precisão e eficácia (MENINO, 2014). Constata-se, então, que a competência capacita o indivíduo a ser independente em seu mais amplo conceito, em face de qualquer medida a ser tomada, pois é preciso que se tenha segurança e conhecimento e agilidade para tal.

A competência implica uma mobilização dos conhecimentos e esquemas que se possui para desenvolver respostas inéditas, criativas, eficazes para problemas novos". Diz Perrenoud que "uma competência orchestra um conjunto de esquemas. Envolve diversos esquemas de percepção, pensamento, avaliação e ação" (GARCIA, 2005).

E temos a questão da habilidade que de acordo com a mesma autora:

Em geral, as habilidades são consideradas como algo menos amplo do que as competências. Assim, a competência estaria constituída por várias habilidades. Entretanto, uma habilidade não "pertence" a determinada competência, uma vez que uma mesma habilidade pode contribuir para competências diferentes (GARCIA, 2005 p. 23).

As capacidades desenvolvidas e as que precisam ainda ser, também, insere-se nesse processo de reconhecimento das habilidades constantes e crescentes do inglês. A atualização constante de competências (*core competence*) dos colaboradores e alunos passa a ser fundamental em um mundo globalizado a fim de manter a empresa atuando no mercado competitivo – *marketshare*. Tanto a instituição de ensino como as corporações necessitam continuamente treinar e preparar seus alunos aspirantes a executivos e atores para garantir a sobrevivência da mesma. De acordo com essa teoria, o contínuo processo de preparação e estudos pode ser vistos como estratégias ligadas a um modelo de gestão de pessoas, que visa desenvolver nesses executivos aspirantes e gerentes das organizações, competências próprias - chamado de executivo global (NUNES, et al. 2008).

No mundo crescente e globalizado é aconselhável que se faça jus ao domínio do inglês de forma a transmitir informações significantes de maneira rápida, prática e verdadeira sem que haja o impedimento dos processos envolvidos e atrase as negociações nos momentos urgentes pelo fato de não se ter alguém que traduza (Tradutor/Intérprete). Como aborda Sandri:

[...], para quem está inserido nesse meio de negociações ou pretende se inserir no mercado internacional, tanto no ramo pessoal como profissional, o conhecimento de uma segunda língua se torna uma prioridade que deve ser, obrigatoriamente, cumprida e não vista como apenas uma opção de conhecimento extra (SANDRI apud PILATTI; SANTOS, 2011, p. 28).

É fundamental que os alunos de Logística egressos, especialmente, da Fatec Zona Sul, preparem-se para uma era de informações e conhecimentos. Cada vez mais, novos empreendimentos estão entrando no mercado externo e para isso é essencial que se saiba falar a língua do mundo de maneira profunda e verdadeira. Novos conceitos, novos significados, expressões aparecem a cada dia e quem espera entrar nesse mercado competitivo internacional precisa saber atualizar-se sempre no idioma. Em uma economia cada vez mais internacionalizada e conectada, a competitividade de um país depende, em parte, da capacidade de se comunicar com os nacionais dos outros países. A língua constitui-se em veículo para a transmissão de informação e o inglês possui hoje uma posição de destaque, sendo a língua mais falada no mundo como língua estrangeira.

Sem mencionar que, em se tratando de valores, ganha-se até 44% a mais nos rendimentos mensais, aquele que souber fazer uso fluente do idioma. Botelho (2008) afirma, nos quadros a seguir, que presidentes que falam fluentemente o inglês ganham até 44,5% a mais do que os que falam com alguns erros, e diretores com fluência 32,2% a mais do que os que não têm fluência. Infere-se daí que errar, em inglês, pode significar perto de 20% a menos na remuneração.

Quadro 1: Percentual de executivos fluentes na língua inglesa, o qual decresce na medida em que o nível hierárquico decresce:

Cargo	Fluência na língua Inglesa
Presidentes	43%
Diretores	33%
Gerentes	27,5%
Supervisores	11,8%

Quadro 2: O baixo nível de fluência, entre os respondentes, pode ser verificado a seguir:

Nível de fluência	Total	Homens	Mulheres
Falo e escrevo corretamente	15,16%	14,84%	15,79%
Falo fluente com alguns erros	22,49%	23,40%	20,69%
Falo com dificuldades	27,02%	25,94%	29,15%
Inglês técnico para leitura	20,52%	22,90%	15,80%
Não falo Inglês	14,82%	12,92%	18,56%

Quadro 3: Podemos observar a distribuição da remuneração de acordo com a fluência em inglês:

Cargo	Grau de fluência na língua Inglesa				
	Fluente	Fluente com alguns erros	Com dificuldades	Inglês Técnico	Não tem fluência
Presidente	239.500,00	165.700,00	80.600,00	65.836,00	54.230,00
Diretor	176.850,00	133.800,00	90.825,00	63.892,00	55.625,00
Gerente	92.000,00	81.800,00	60.677,00	48.466,00	40.991,00
Supervisor	48.800,00	42.628,00	38.555,00	32.888,00	26.902,00

Analista/ Engenheiro	48.214,00	40.895,00	37.487,25	32.084,00	24.200,00
-------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

A capacitação profissional e o aperfeiçoamento de competência no inglês é um dos objetivos primordiais deste processo. Os alunos e futuros executivos aprenderão novas técnicas de gerenciamento de negócios e de pessoas, sendo capazes de comandar e liderar departamentos e equipes na realização de projetos. Serão chamados de “agentes de mudança” os alunos e candidatos na área de logística, os que continuarão a aprender e adquirir as habilidades necessárias e desejadas do mercado de trabalho.

METODOLOGIA

A investigação está embasada em pesquisa quantitativa, descritiva e bibliográfica. Analisar-se-á, de forma crítica, as literaturas pertinentes ao tema em livros, teses, dissertações e artigos científicos. Tem-se também como instrumento de coleta de dados, um indicador internacional de Proficiência, os resultados obtidos pelos egressos da Fatec ZS, no exame internacional – TOEFL ITP – exame esse criado nos EUA para testar o conhecimento de inglês de candidatos do mundo inteiro - e aplicado na Fatec entre dezembro 2015 e dezembro 2016. Esta avaliação de aprendizagem do inglês, ofertada pela instituição de ensino, deverá ser reconhecida de forma a gerar credibilidade no âmbito, tanto acadêmico quanto corporativo. Tem-se o quadro comum europeu de referência para línguas – *Common European Framework of Reference for Languages – CEFR*), cuja função é comprovar um padrão internacionalmente reconhecido para descrever a proficiência em um idioma. De acordo com o *British Council* (Conselho Britânico), é uma forma de descrever quão bem você fala e entende uma língua estrangeira, que divide o conhecimento dos alunos em cinco níveis:

Quadro 4 – Quadro Comum Europeu de Referência

A — BÁSICO

<p>A1 Iniciante</p>	<p>É capaz de compreender e usar expressões familiares e cotidianas, assim como enunciados muito simples, que visam satisfazer necessidades concretas. Pode apresentar-se e apresentar outros e é capaz de fazer perguntas e dar respostas sobre aspectos pessoais como, por exemplo, o local onde vive, as pessoas que conhece e as coisas que tem. Pode comunicar de modo simples, se o interlocutor falar lenta e distintamente e se mostrar cooperante.</p>
<p>A2 Básico</p>	<p>É capaz de compreender frases isoladas e expressões frequentes relacionadas com áreas de prioridade imediata (p. ex.: informações pessoais e familiares simples, compras, meio circundante). É capaz de comunicar em tarefas simples e em rotinas que exigem apenas uma troca de informação simples e direta sobre assuntos que lhe são familiares e habituais. Pode descrever de modo simples a sua formação, o meio circundante e, ainda, referir assuntos relacionados com necessidades imediatas.</p>

B — INDEPENDENTE

<p>B1 Intermediário</p>	<p>É capaz de compreender as questões principais, quando é usada uma linguagem clara e estandardizada e os assuntos lhe são familiares (temas abordados no trabalho, na escola e nos momentos de lazer, etc.). É capaz de lidar com a maioria das situações encontradas na região onde se fala a língua-alvo. É capaz de produzir um discurso simples e coerente sobre assuntos que lhe são familiares ou de interesse pessoal. Pode descrever experiências e eventos, sonhos, esperanças e ambições, bem como expor brevemente razões e justificações para uma opinião ou um projeto.</p>
<p>B2 Usuário Independente</p>	<p>É capaz de compreender as ideias principais em textos complexos sobre assuntos concretos e abstratos, incluindo discussões técnicas na sua área de especialidade. É capaz de comunicar com certo grau de espontaneidade com falantes nativos, sem que haja tensão de parte a parte. É capaz de exprimir-se de modo claro e pormenorizado sobre uma grande variedade de temas e explicar um ponto de vista sobre um tema da atualidade, expondo as vantagens e os</p>

inconvenientes de várias possibilidades.

C — PROFICIENTE

<p>C1 Proficiência operativa eficaz</p>	<p>É capaz de compreender um vasto número de textos longos e exigentes, reconhecendo os seus significados implícitos. É capaz de se exprimir de forma fluente e espontânea sem precisar procurar muito as palavras. É capaz de usar a língua de modo flexível e eficaz para fins sociais, académicos e profissionais. Pode exprimir-se sobre temas complexos, de forma clara e bem estruturada, manifestando o domínio de mecanismos de organização, de articulação e de coesão do discurso.</p>
<p>C2 Domínio Pleno</p>	<p>É capaz de compreender, sem esforço, praticamente tudo o que ouve ou lê. É capaz de resumir as informações recolhidas em diversas fontes orais e escritas, reconstruindo argumentos e fatos de um modo coerente. É capaz de se exprimir espontaneamente, de modo fluente e com exatidão, sendo capaz de distinguir finas variações de significado em situações complexas.</p>

Fonte: Quadro Comum Europeu de Referência (CEFR, 2017)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Fatec Zona Sul realiza o curso de Logística em 3 anos, ou 6 semestres; a disciplina de inglês, também, segue o mesmo parâmetro de tempo, totalizando 240 horas de curso, possibilitando aos alunos egressos a capacidade de aquisição de competência linguística nível A2, de acordo com quadro comum europeu de competências e habilidades. O quadro abaixo ilustra o nível alcançado no exame TOEFL ITP, pelos alunos, foram auferidos 152 exames (RAMIREZ, 2016).

Quadro 5 – Resultados obtidos pelos alunos egressos Fatec ZS

A1	A2	B1	B2	C1
0	80	50	11	1

	52,63%	32,89%	7,23%	0,65%
--	--------	--------	-------	-------

A partir da descrição sobre as capacidades esperadas de um aluno de logística Fatec, no idioma inglês, e de acordo com a carga horária ofertada no curso, entende-se ser possível que esses alunos, em sua maioria, consigam chegar ao nível A2. Entretanto, existem alunos que vão além e atingem níveis de proficiência superiores. Baseado nesses resultados pode-se notar que esses alunos serão capazes, a partir do escopo que o curso ofertou, de redigir currículos e carta-currículo, redigir *abstract* de artigos acadêmicos, dialogar em uma entrevista de emprego, realizar a apresentação de um projeto técnico em inglês – apresentação de seminários, TCC, entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, foram analisados alguns aspectos que são considerados úteis para a consecução das habilidades de comunicação em um idioma estrangeiro, que, se aplicável de forma correta, corroborará para a inclusão profissional dos alunos egressos da Fatec Zona Sul, em um mercado de trabalho globalizado. Neste cenário competitivo, a rapidez e a agilidade de se comunicar em Inglês constituem um atributo indispensável quando da contratação de profissionais. Não poucas, foram e são, as pessoas que perderam e, que, perdem oportunidades de trabalhos promissores em grandes corporações nacionais e multinacionais por não possuírem competência comunicativa na língua inglesa. Continuam perdendo oportunidades, mesmo sendo capacitadas em outras áreas.

Observa-se que, através da certificação internacional aplicada na instituição, os egressos da Fatec Zona Sul estão aptos a ingressar e a atender as demandas do mercado de trabalho. O que não os exime da responsabilidade de dar continuidade em seus estudos linguísticos buscando uma constante atualização e aperfeiçoamento. Todavia, como recém-

formados, estão equipados com o mínimo necessário para integrarem-se no mundo corporativo do setor logístico.

REFERÊNCIAS

- BOTELHO, Joaquim. **O mercado prefere quem fala inglês**. UOL, 2008. Disponível em: <http://www2.uol.com.br/aprendiz/guiadeempregos/palavra/jbotelho/ge080402.htm>. Acesso em: 24 junho 2016.
- CARVALHO, Janaína Drummond de, **A importância da Língua Espanhola no Cenário Nacional: Um Estudo de Caso no Mercado Turístico**. 2006, Disponível em: <http://www.etur.com.br/conteudocompleto.asp?IDConteudo=11135>. Acesso em 26/07/2010
- CATHO. **Modelos de Habilidades e Competências** - Equipe Pesquisa Salarial da Catho Online. Disponível em: http://www3.catho.com.br/salario/action//artigos/Modelos_de_Habilidades_e_Competicencias.php Acesso em 28/07/2010.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a Liberdade**. Rio de Janeiro, 1981, Paz e Terra, 5 ed.
- FREITAS, Lúcia Gonçalves de. **Metodologias de ensino de língua estrangeira**. Disponível em: www.serradigital.com.br/lucia/metodos.htm. Acesso em 08 de maio 2006.
- GARCIA, Lenise Aparecida Martins. **Competências e Habilidades: Você sabe lidar com isso? Mas o que são, afinal, competências e habilidades?** Educação Pública. Brasília. Universidade de Brasília, 2005. Disponível:<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0023e.html> Acesso em 30/07/2010
- GRADDOL, David. **English next**. Reino Unido: British council, 2006
- HAUSMANN, Elisa Probst, MARTINELLI, Diva Rangel. **Falar inglês é difícil? Speaking English: is it difficult ?**, Linguagens - Revista de Letras, Artes e Comunicação ISSN 1981 - 9943 Blumenau, v. 2, n. 1, p. 36 - 41, jan./abr. 2008
- LEIFFA, Vilson. Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras. IN: LEIFFA, Vilson.(Org). **O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão**. 2ª. Ed. Pelotas: Educat, 2006.p.353-376.
- MENINO, Sergio Eugenio - **Educação profissional e Tecnológica na Sociedade do Conhecimento** – São Paulo: Centro Paula Souza, 2014. CEETEPS SP.
- MORAES, Gisele Benck; SANTOS, Maria Elisabete Mariano dos. **O profissional de secretariado e a necessidade do domínio de idiomas**. Revista, 2006

NUNES, Leni Hidalg; VASCONCELOS, Isabela F. Gouveia; JAUSSAUD, Jacques. **Expatriação de Executivos** – São Paulo: Thompson Learning, 2008.

Organização e Disciplina nos Estudos. Disponível em: <http://www.tudosobreconcursos.com/content/view/122/36/> . Acesso em 12 de Julho de 2010.

PILLATI, Andrielle; SANTOS, Maria Elisabete dos. O domínio da Língua Inglesa como fator determinante para o sucesso profissional no mundo globalizado. **Secretariado Executivo em Revist@**, n. 4, 2011. Disponível em < <http://seer.upf.br/index.php/ser/article/view/1766/1174> >

Quadro Comum Europeu de Referência – CEFR – Acessado em 01/10/ 2017 – São Paulo – 2017 Disponível em: <https://www.britishcouncil.org.br/quadro-comum-europeu-de-referencia-para-linguas-cefr>

RAMIREZ, Rodrigo Avella. **Histórias de vida na formação do professor.** São Paulo : Centro Paula Souza, 2014. CEETEPS SP

RESENDE, Enio. **O livro das competências: desenvolvimento das competências: a melhor auto-ajuda para pessoas, organizações e sociedade.** 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.